

## RESENHA: PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E EPISTEMOLOGIAS

**Marismênia Nogueira dos Santos**

Universidade Estadual do Ceará – UECE  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3538-5129>.  
E-mail: [marismenia.santos@aluno.uece.br](mailto:marismenia.santos@aluno.uece.br)

### RESUMO

Esta resenha tem como objetivo apresentar ao leitor o livro *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias*, de autoria do professor titular em Filosofia da Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. A obra reúne alguns artigos publicados em revistas e em congressos nacionais e internacionais, que objetiva contribuir para a reflexão da lógica e da epistemologia da produção científica. Nessa direção, o livro instiga o leitor ao entendimento da Matriz paradigmática e epistemológica do processo da produção científica e seu desdobramento na área da Educação. A edição cotejada é de 2018, publicada pela Argos, editora Chapecó. O livro é composto por um prefácio, uma introdução, dez capítulos e as considerações finais.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Educação; Ciências; Método.

### REVIEW: RESEARCH IN EDUCATION: METHODS AND EPISTEMOLOGIES

### ABSTRACT

This review aims to present to the reader the book *Research in education: methods and epistemologies*, authored by the full professor in Philosophy of Education at Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. The work brings together some articles published in journals and in national and international congresses, which aims to contribute to the reflection of the logic and epistemology of scientific production. In this direction, the book instigates the reader to understand the paradigmatic and epistemological matrix of the process of scientific production and its unfolding in the area of Education. The cotejada edition is from 2018, published by Argos, publisher Chapecó. The book consists of a preface, an introduction, ten chapters, and concluding remarks.

**Keywords:** Research; Education; Sciences; Method.

## REVISIÓN: INVESTIGACIÓN EN EDUCACIÓN: MÉTODOS Y EPISTEMOLOGÍAS

### RESUMEN

Esta reseña tiene como objetivo presentar al lector el libro: Investigación en educación: métodos y epistemologías, escrito por el profesor titular de Filosofía de la Educación de la Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Silvio Ancisar Sánchez Gamboa. El libro reúne algunos artículos publicados en revistas y en congresos nacionales e internacionales, que pretende contribuir a la reflexión de la lógica y epistemología de la producción científica. En esta dirección, el libro instiga al lector a comprender la matriz paradigmática y epistemológica del proceso de producción científica y su desarrollo en el área de la Educación. La edición cotejada es de 2018, publicada por Argos, editorial Chapecó. El libro consta de un prefacio, una introducción, diez capítulos y observaciones finales.

**Palabras llave:** Investigación; Educación; Ciencias; Método.

### APRESENTAÇÃO

Silvio Sánchez  
Gamboa  
Pesquisa em educação  
métodos e  
epistemologias



ARGOS



Fotografias 1 e 2: Fonte <https://www.bing.com/images>

Silvio Sánchez Gamboa foi professor titular em Filosofia da Educação na Unicamp, autor de livros e mais de cinquenta artigos científicos na área da Epistemologia, Produção do Conhecimento, Pesquisa Educacional, Filosofia da Educação e Teorias Pedagógicas, são áreas do conhecimento as quais o autor atuava como professor desde 1987 na Unicamp.

A obra de sua autoria *Pesquisa em educação: métodos e epistemologias* reúne alguns artigos publicados em revistas e em congressos nacionais e

internacionais, que objetiva contribuir para a reflexão da lógica e da epistemologia da produção científica. Nessa direção o livro instiga o leitor ao entendimento da Matriz paradigmática e epistemológica do processo da produção científica e seu desdobramento na área da Educação. A edição cotejada é de 2018, publicada pela Argos, editora Chapecó. O livro é composto por um prefácio, uma introdução, dez capítulos e as considerações finais.

Esse livro destina-se a alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores que estão direta ou indiretamente ligados a produção científica na área de Educação. É uma obra que está para além dos passos metodológicos e busca compreender epistemologicamente e ontologicamente o contexto da pesquisa relacionando a visão de mundo do pesquisador.

O prefácio a 3ª ed. elucida sobre a inserção de um novo capítulo, que dá continuidade à discussão realizada sobre a matriz paradigmática trazendo um novo elemento da pesquisa científica a matriz epistemológica que contribuiu para a articulação entre as dimensões lógicas e históricas.

O prefácio à 1ª e 2ª edições escrito por Antônio Joaquim Severino imprime a intenção do livro, uma reflexão acerca da investigação científica no campo da Educação a partir da epistemologia e a atenção aos programas de pós-graduação em educação no Brasil, para a formação de novos pesquisadores e a discussão da relação da pesquisa com a prática.

O primeiro capítulo intitulado *Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica* trata sobre a preocupação da eficácia na investigação da pesquisa na área de Educação e a utilização da epistemologia para o questionamento dessa atividade de investigação científica. O autor apresenta a partir das ideias da escola de Frankfurt, que a ciência faz parte do meio social, sendo assim ela não é neutra, destarte a epistemologia pretende revelar essas ligações da ciência com o contexto sócio-histórico.

O autor apresenta a partir de Demo (1981) a tipologia dos métodos na pesquisa em educação, utilizando as seguintes abordagens metodológicas: empirista, positivista, funcionalista, sistêmica, estruturalista e dialética. Para realizar uma análise epistemológica dos métodos ele exhibe uma matriz paradigmática que pretende aplicar os pressupostos teóricos, lógico-

epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos que estão implícitos em cada um dos métodos.

Através da discussão realizada ainda no primeiro capítulo compreendemos que a investigação científica reduzida a um protocolo acadêmico e sem um rigor epistemológico na pesquisa perde a dimensão transformadora. Contudo o autor nos indica a reflexão sobre os seguintes pontos: consciência do método utilizado; epistemologia sobre os métodos como processo de investigação educativa; crítica do método e a produção científica tomada como um “trabalho humano”.

No segundo capítulo: *Tendências da pesquisa em educação: um enfoque epistemológico*, designa como tema central as abordagens epistemológicas. O autor tece críticas aos manuais de pesquisas que ensinam a investigar como receitas, os quais esquecem as especificidades do trabalho científico sobre os fundamentos epistemológicos e filosóficos. Sánchez Gamboa (2018) analisa que o êxito de uma investigação científica pode estar relacionado com a necessidade dos pesquisadores se inteirarem com os métodos, pressupostos teóricos e epistemológicos e as implicações filosóficas. Para o autor a epistemologia da pesquisa educacional significa a produção do conhecimento analisada pelas categorias filosóficas. O que contribuiu para reaver as implicações ideológicas contidas nos diversos paradigmas científicos.

O terceiro capítulo *Matriz paradigmática: um instrumento para a análise da produção científica*, o autor enfatiza a importância e necessidade de estudar a qualidade da produção científica dos cursos de pós-graduação em educação, referenda Vielle (1981) no que chamou de “Pesquisa da Pesquisa”. Identifica o método no sentido epistemológico a partir da aproximação do objeto e construção da realidade. Sánchez Gamboa (2018) construiu uma matriz paradigmática para melhor análise das produções científicas. Sobre a compreensão de paradigma o autor explica que “[...] corresponde à lógica de um processo de produção de conhecimentos presente em todo processo de investigação científica” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, n. p). Ainda nesse capítulo o autor ressalta que a matriz paradigmática busca a lógica essencial da pesquisa, ela recupera o ponto de partida a partir da pergunta (P) até a

elaboração da resposta (R) que integra vários níveis de complexidade (técnico, metodológico, teórico, epistemológico, gnosiológicos, ontológicos).

O quarto capítulo intitulado *Do esquema paradigmático à matriz epistemológica: sistematizando novos níveis de análise*, escrito com a colaboração do Dr. em História e Filosofia da Educação e professor da UNICAMP Régis Henrique Reis da Silva, tem como objetivo apresentar a Matriz epistemológica, esse capítulo foi inserido na 3ª ed. do livro. Os autores abordam a pesquisa científica como uma atividade socialmente condicionada e destacam seus objetivos, finalidade e gênese, apontam que ela não é uma atividade neutra e que não há imparcialidade na curiosidade do pesquisador. Realizar a pesquisa científica está para além da busca da verdade, há uma constante procura de respostas temporárias com a utilização de métodos apropriados. Assim a pesquisa científica carece de avaliação contínua, segundo Vieira Pinto (1979) ela é um ato político e a sociedade contribui inclusive financiando-a.

Vale ressaltar sobre a importância da criticidade elencada nas produções científicas, o que os autores apontam que sem ela na pesquisa também pode se originar futuros problemas para a sociedade. Destarte a relevância da avaliação nos programas de pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa científica.

Segundo Sánchez Gamboa (1998) os estudos epistemológicos servem como ponto de encontro entre as relações de tradição filosófica e a tradição científica. Para Gamboa o esquema “paradigmático” foi utilizado como classificatório sob o viés neopositivista e esvaziado na sua capacidade de análise fazendo a dissociação entre a produção lógica e a dimensão histórica. Assim ele contempla a Matriz Paradigmática para a Matriz Epistemológica, o autor articula os elementos lógicos (técnicos, metodologias, teorias e epistemologias), e os pressupostos gnosiológicos e ontológicos (concepções de mundo) e por último a dimensão histórica (as condições sociais e históricas).

No quinto capítulo *A formação do pesquisador na educação e as tendências epistemológicas* o tema central trata da formação do pesquisador em educação no Brasil e a relação entre os aspectos técnicos, metodológicos, teóricos e epistemológicos. O autor esclarece que o nível de formação com a pesquisa só é estabelecido na pós-graduação stricto sensu (mestrado e

doutorado). O que caracteriza tardio, apresentando a ambiguidade para a pesquisa e a distância entre a graduação que contempla o ensino e pós-graduação que contempla a pesquisa.

O autor apresenta no sexto capítulo intitulado *A pesquisa como estratégia de inovação educativa: as abordagens práticas*, as condições que articulam os resultados da pesquisa com os processos de inovação. Assim identifica projeto de pesquisa como um propósito ou plano de atividades, ainda adverte que muitos projetos são ineficientes por falta de um bom diagnóstico e reforça sobre o cuidado na inversão do processo entre o projeto de intervenção e o projeto de pesquisa. O autor sugere a pesquisa-ação como investigação que articula os dois projetos a pesquisa e a intervenção, para tanto é necessário que o grupo ao qual vá participar tenha poder político de decidir e atuar. Gamboa enfatiza que nos projetos de pesquisa devem predominar as interrogações, o problema deve ser o eixo central assim ele relata que “[...] não se investigam temas, investigam-se problemas”. (2018, n. p)

Sánchez Gamboa (2018) descreve sobre o “colonialismo epistemológico”, enfatiza que as diversas áreas utilizam da educação como um campo de passagem ou ponto de aplicação de suas pesquisas para que depois possam retornar à sua teoria. O autor chama atenção para a redefinição do campo da educação para que dela possa ser o ponto de partida e o ponto de chegada superando a concepção de campo colonizado.

O sétimo capítulo com o tema *A construção do objeto na pesquisa educacional* trata sobre os pressupostos gnosiológico e sua relação com as teorias da educação e os métodos de pesquisa. Sánchez Gamboa (2018, n. p) aponta que o pressuposto gnosiológico se dar na “[...] maneira de conceber o objeto e de estabelecer as relações com o sujeito”. Contudo o autor declara que esses pressupostos se referem às concepções de objetos, de sujeito e à relação entre ambos na pesquisa, diferenciando-se as abordagens epistemológicas e supõe que as abordagens empírico-analíticas favorecem a objetividade, as abordagens fenomenológicas o processo é centralizado no sujeito e as abordagens crítico-dialéticas adotam a relação entre o sujeito e o objeto.

Importante compreender que as teorias da educação que estão relacionadas com cada abordagem científica também compõem uma



interpretação do processo social e do papel da educação nesse processo, o autor utiliza os escritos de Saviani (1984) para afirmar que as teorias não críticas concebem a educação autônoma em relação a sociedade, já as teorias críticas compreendem a educação como um fenômeno indissociável da sociedade. Assim no tocante as pesquisas [...] a concepção de contexto difere de uma abordagem para outra, assim como no entendimento do todo e das partes. (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, n. p).

No capítulo oitavo intitulado *A concepção de homem na pesquisa educativa: algumas constatações* o autor apresenta a concepção de homem nas tendências epistemológicas. Ele explicita que tais concepções também se relacionam com as concepções gnosiológicas e com as teorias da educação. O homem na abordagem empirista é representado como um dado numérico e é entendido como um sujeito da prática. Nas teorias funcionalistas o homem é representado por papéis de unidades culturais comuns. Na abordagem fenomenológica-hermenêutica o homem é visto como um ser em convivência com os outros, é um ser aberto para possibilidades, por isso, um “ser inacabado”. Na abordagem crítico-dialética a concepção de homem é de sujeito transformador da natureza com sua força de trabalho e assim transforma a realidade, é um ser histórico e social.

Gamboia explica que as abordagens epistemológicas empírico-analíticas predominaram em um período que a formação do professor era orientada pelo positivismo. Porém, acrescenta que há um crescimento nas últimas décadas nas abordagens fenomenológico-hermenêuticas e crítico-dialéticas, o que surge como alternativa para questionar a relativa hegemonia da ciência analítica.

O nono capítulo *A historicidade do objeto na pesquisa educacional* tem como objeto central a ideia de que toda pesquisa aborda um fenômeno histórico-social. Assim, o pesquisador contempla em sua pesquisa concepções de tempo e de história. Destarte compreende a história na concepção sincrônica (que acontece ao mesmo tempo) estudada pelas abordagens empírico-analíticas e fenomenológicas (estruturalistas) a concepção diacrônica (com a evolução do tempo) compartilhada por pesquisas de abordagens fenomenológicas (existencialistas e hermenêuticas) e dialéticas.

No décimo e último capítulo do livro, intitulado *Interesses cognitivos na pesquisa educacional: uma questão ética?* O autor apresenta a preocupação em reconstruir os interesses cognitivos da pesquisa educacional. Ele discute os enfoques epistemológicos bem como os processos gnosiológicos e ontológicos presentes na investigação científica, porém neste capítulo levanta os elementos axiológicos que estão carregados no fazer científico, e segue questionando “[...] além de uma ética da ciência aplicada não existe a possibilidade de uma ética do fazer científico?” (SÁNCHEZ GAMBOA, 2018, n. p).

Para Habermas (1983) o empírico-analítico, o histórico-hermenêutico e o crítico-dialético são as três abordagens básicas de pesquisa. Gamboa (2018) também as compreende como os três tipos de interesses humanos para a orientação da pesquisa científica. Ainda no décimo capítulo o autor apresenta os interesses cognitivos para cada abordagem: o enfoque empírico-analítico é caracterizado por um interesse cognitivo técnico de controle, o enfoque histórico-hermenêutico é caracterizado como interesse cognitivo os processos práticos de consenso e para o enfoque crítico-dialético o interesse cognitivo é o crítico emancipador.

Nas considerações finais o autor relata que o livro não se trata de um manual de pesquisa e diante do aqui já exposto consideramos que as contribuições dessa obra nos permitem realizar uma reflexão sobre a investigação científica e os seus fundamentos epistemológicos, gnosiológicos e ontológicos no contexto da área educacional, tratando da formação do pesquisador, sua cosmovisão e a relação teoria e prática.

## REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 278-312. (Coleção Os Pensadores)

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3<sup>o</sup> ed. rev., atual. e ampl. Chapecó: Argos, 2018. (Coleção Grandes Temas) Não paginada.



VIEIRA PINTO, Álvaro. **Ciência e Existência: problemas filosóficos da pesquisa científica**. 2. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

VIELLE, J. P. **El Impacto de la Investigación en el Campo Educativo**. Perspectivas, Unesco, Paris, n. 3, p. 337-352, 1981.